
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS JUNTO AOS ALUNOS DOS 8^{OS}. E 9^{OS}. ANOS DA E. E. PIRASSUNUNGA, SP.

MORAES, Cristiano Pedrosa de¹
CAMARGO, Diogenes Rafael de²
ARAÚJO NETO, João³
PINHEIRO, Rogério de Carvalho⁴
OLIVEIRA, Natalia Daniele de⁵

Recebido em: 2017.12.06

Aprovado em: 2019.04.09

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.2907

RESUMO: Escolas são os locais em que adolescentes passam a maior parte das suas vidas, caracterizando, portanto, um ambiente apropriado para a aprendizagem relacionada à sexualidade, afetividade e Doenças Sexualmente Transmissíveis. O presente trabalho teve por objetivo aplicar uma modificação do Projeto Vale Sonhar por meio de adequações de conteúdo e linguajar propício à faixa etária de alunos dos 8^{os}. e 9^{os}. anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pirassununga, Pirassununga, São Paulo, informando e formando os alunos sobre as mudanças drásticas em seus projetos de vida, relacionados a uma possível gravidez e/ou infecções por doenças sexualmente transmissíveis, bem como o ensino de generalidades relacionadas à biopsicossociologia pela abordagem de temas correlatos ao comportamento sexual humano, mais propriamente, relações entre rituais de corte e conquista. Os resultados obtidos permitiram a inferência de que a metodologia empregada e os temas geradores das aulas foram exitosos na assimilação dos conteúdos relacionados à Educação Sexual por parte dos discentes. Quando a escola desempenha seu real papel formativo, jovens tendem a desenvolver valores, competências e conhecimentos que lhes permitem a realização de escolhas responsáveis, quer em suas vidas sociais, quer estritamente na vida sexual.

Palavras-chave: Comportamento sexual. DSTs. Sexualidade

SUMMARY: Schools are the places where adolescents spend most of their lives, thus characterizing an appropriate environment for learning related to sexuality, affectivity and Sexually Transmitted Diseases. The purpose of this study was to apply a modification of the Vale Sonhar Project through content and language adaptations conducive to the 8th and 9th ages of Elementary School at Pirassununga State School, Pirassununga, São Paulo, informing and training students about the drastic changes in their life projects related to a possible pregnancy and/or infections due to sexually transmitted diseases, as well as teaching related generalities to biopsychosociology by approaching issues related to human sexual behavior, rather, relations between court rituals and conquest. The results allowed the inference that the methodology used and the themes generating the classes were successful in the assimilation of the contents related to Sexual Education by the students. When school plays its real role, young people tend to develop values, skills and knowledge that allow them to make responsible choices, both in their social lives and strictly in the sex life.

Keywords: Sexual behavior. STDs. Sexuality

1 INTRODUÇÃO

Para a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) escolas são os locais em que jovens e/ou adolescentes passam a maior parte das suas vidas, caracterizando, portanto, um ambiente apropriado para a aprendizagem relacionada à sexualidade, afetividade e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) (UNESCO, 2009). Dessa forma, quando a escola desempenha seu real

¹ Prof. Dr. Biologia Vegetal – Uniararas - Prof. Dr. PEB II - Biologia - SEE/SP

² Técnico de Laboratório do Curso de Biologia – Uniararas - Mestre em Educação - Unesp/RC

³ Vice-Diretor da Escola Estadual Pirassununga, Pirassununga - SP (SEE/SP) - Prof. de Biologia

⁴ Professor de Linguagens - Coordenador da Escola Estadual Pirassununga, Pirassununga - SP (SEE/SP)

⁵ Professora de Educação Básica I – EMEI Professor Paulo Gomes Barbosa, Araras, SP (SEA/SP)

papel formativo, jovens tendem a desenvolver valores, competências e conhecimentos que lhes permitem a realização de escolhas responsáveis, quer em suas vidas sociais, quer estritamente na vida sexual (RIBEIRO et al., 2013). Neste aspecto, se a função da escola é informar e, principalmente, formar cidadãos capazes de realizar escolhas lógicas, as Unidades Escolares (UEs) se destacam, entre os grupos de referência por ser esta a sua função primária. Nesse espaço pedagógico, a orientação sexual torna legal a discussão sobre sexualidade (SALTO; LEAL, 2000), dentro do tema transversal conhecido como Educação Sexual (ES). Ainda, sob o aspecto da sexualidade humana, segundo a UNESCO, a ES pode ser definida como:

[...] uma abordagem, apropriada à idade e culturalmente relevante, para a aprendizagem da sexualidade e das relações pessoais, através do fornecimento de informação cientificamente correta, realista e imparcial. A Educação sexual proporciona também oportunidades para explorar os seus próprios valores e atitudes, e para desenvolver competências relativas à tomada de decisões, à comunicação e à redução de comportamentos de risco (UNESCO, 2009, p. 2).

Ressalta-se que, sob tais aspectos, o exercício da sexualidade por adolescentes, se relaciona diretamente com a possibilidade de ocorrência de gravidezes indesejadas, contaminação por doenças sexuais infectocontagiosas incuráveis (tais como a AIDS e Herpes) e riscos orgânicos decorrentes de abortos, sem falar no comprometimento do projeto de vida (SALTO; LEAL, 2000). Ainda, segundo as mesmas autoras, “o número de gravidez nesse período da vida tem-se mantido elevado, mesmo nos países desenvolvidos, sendo especialmente preocupante seu aumento nas idades mais baixas (11 a 15 anos)” (SALTO; LEAL, 2000, p.1).

A ES é preconizada em documentos oficiais regulatórios da educação básica, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1999) e o Currículo do Estado de São Paulo (MENDONÇA et al., 2008). Entretanto, observam-se, muitas dificuldades no desenvolvimento deste tema, principalmente porque, “na formação docente, não é comum haver um trabalho direcionado para a Educação Sexual. Assim, é frequente que esta temática fique a cargo dos professores de Ciências e Biologia” (VIEIRA-ANTONIASSI; MIRANDA, 2016). Ainda, para o Brasil, são escassas na literatura investigações relacionadas ao exercício da sexualidade e à ES por professores e pedagogos, sendo tal assunto relegado à trabalhos realizados por profissionais da área de enfermagem. Geralmente, no ambiente familiar o diálogo é praticamente inexistente; no ambiente escolar, o debate é acanhado e apegasse mais aos aspectos biológicos, tais como a reprodução, perpetuando posturas impregnadas de preconceitos e tabus (SALTO; LEAL, 2000). Contudo, os professores da rede estadual paulista de educação, contam como material didático relacionado à ES o Projeto Vale Sonhar, sendo que atividades relacionadas a este projeto foram incluídas nos Cadernos do Professor de Biologia e no Caderno do Aluno da mesma disciplina, e os kits foram distribuídos para as escolas estaduais em 2008 (VIEIRA-ANTONIASSI; MIRANDA, 2016).

Apesar do papel da ES ser ainda discutível para evitar as experiências sexuais precoces, já é referência da literatura que a gravidez entre adolescentes não será controlada sem práticas de ES em ambientes escolares. Também, ainda em relação à esta linha de pensamento:

Alguns autores constataram que o fato de as jovens terem aulas sobre sexualidade não influenciou a sua decisão de iniciar a atividade sexual, ocorrendo, porém, entre elas, menor número de gestações. A literatura mostra que adolescentes que receberam aulas de orientação sexual usaram preservativos em maior escala na primeira relação e, ainda, que os jovens sempre apontam a escola como fonte de informação sobre sexualidade, valorizando não só esses conhecimentos como o local onde os receberam. Perante a essas constatações, fica fácil concluir que os horizontes da escola devem se ampliar cada vez mais, abrangendo conhecimentos sempre mais relevantes sobre adolescência e sexualidade, o que possibilitará o desenvolvimento de técnicas de abordagem ainda mais adequadas (SALTO; LEAL, 2000, p.2).

A gravidez em adolescentes constitui, portanto, tema atual de discussão, tornando-se clara a necessidade de haver prevenção dos fatores de risco, surgindo, então, como proposta imediata, a educação sexual. É reconhecido por todos que, no momento atual, a educação sexual se faz impostergável, por sua influência na formação integral da criança e do adolescente. A omissão, diante desta evidência, trará repercussões que podem comprometer não só o presente como o futuro das gerações (SALTO; LEAL, 2000, p.1).

Mediante o exposto, o presente trabalho, teve por objetivo geral aplicar uma modificação do Projeto Vale Sonhar por meio de adequações de conteúdo e linguagem propício à faixa etária de alunos dos 8^{os}. e 9^{os}. Anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pirassununga, município de Pirassununga, São Paulo, informando e formando os alunos sobre as mudanças drásticas em seus projetos de vida, relacionados à uma possível gravidez e/ou infecções por doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Especificamente, se realizou o ensino de generalidades relacionadas à biopsicosociologia pela abordagem de temas correlatos ao comportamento sexual humano, mais propriamente, relações entre rituais de corte e conquista e orientação sexual. Também se verificou a eficácia da realização da intervenção pela percepção dos alunos em relação aos pontos positivos e negativos da metodologia aplicada e explicitação durante avaliações se tal práxis possibilitou uma visão completa do exposto por parte dos discentes, legitimando a importância desse conhecimento transversal na obtenção de informações científicas seguras.

2 MATERIAL E MÉTODO

2.1 Conteúdos, competências e habilidades desenvolvidas

Os conteúdos trabalhados forma: Sistemas Genitais Masculino e Feminino (Anatomia e Fisiologia); Ciclo Menstrual, Métodos Contraceptivos (Kit Vale Sonhar), Doenças Sexualmente Transmissíveis (Kit Vale Sonhar), Etologia Comportamental Sexual Humana (Quebra de Paradigmas relacionados à Orientação Sexual Humana). Mudança dos Projetos de vida pela gravidez na adolescência (Kit Vale Sonhar).

Quadro 1 - Competências e habilidades pretendidas e desenvolvidas durante a realização do projeto Educação Sexual: intervenção sobre gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis junto aos alunos dos 8^{os}. e 9^{os}. anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pirassununga, SP.

Competências Gerais	Habilidades Gerais e Específicas
- Representação; - Comunicação; - Convivência.	- Leitura e expressão com textos na língua portuguesa; - Conversão de uma linguagem em outra; - Registro de observações; - Descrição de situações; - Sistematização de dados; - Argumentação;
-Investigação e intervenção em situações reais.	- Formulação de questões; - Realização de observações; -Estabelecimento de relações; -Realização e verificação de hipóteses; -Diagnóstico e enfrentamento de problemas individualmente e em equipe.
- Estabelecimento de conexões e contextualização.	- Relacionamento de informações e processos com seus contextos e diversas áreas do conhecimento; -Identificação de dimensões sociais, éticas e estéticas em questões técnicas e científicas.

4.2 Metodologia aplicada

O projeto foi desenvolvido junto aos alunos dos 8º. Ano A (26 alunos), 8º. Ano B (20 alunos), 9º. Ano A (20 alunos) e B (19 alunos) do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pirassununga, vinculada à Diretoria de Ensino de Pirassununga, SP., durante o 2º. Bimestre de 2017. O desenvolvimento do projeto ocorreu com a participação de 85 alunos e teve a duração de duas semanas (oito horas-aula).

Foram ministrados, primeiramente aos alunos, os conteúdos: Anatofisiologia do Sistema Genital Masculino e Feminino, Etologia do Comportamento Sexual Humano e Métodos Contraceptivos (Kit do Projeto Vale Sonhar).

Todos os conceitos abordados relacionados à Biologia estavam de acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (MENDONÇA et al., 2008).

Este trabalho foi fundamentado em uma pesquisa quali-quantitativa participativa como procedimento metodológico, enquadrando-se aos propósitos iniciais da pesquisa para a consecução de seus objetivos (PEDROSO-DE-MORAES et al., 2015). Desta forma, foi utilizada a modalidade pesquisa-ação, por ser capaz de proporcionar a manifestação do coletivo (SILVA et al., 2014). Pode-se dizer que a pesquisa-ação é caracterizada como um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo; a pesquisa não se limita à ação, pressupõe um aumento do conhecimento e do nível de consciência das pessoas ligadas à situação e do próprio pesquisador (THIOLLENT, 2000).

No intuito de avaliar a aprendizagem após a execução do projeto, foi elaborado um questionário com questões objetivas, o qual foi respondido pelos alunos uma semana após o término da intervenção, e corrigido pelo professor do projeto (SENICIATO; CAVASSAN, 2004; PEDROSO-DE-MORAES et al., 2015). Tal questionário foi subdividido em três partes:

Parte I – conteúdo apresentado, para a verificação da aprendizagem de conteúdo específico (utilização de questões objetivas a qual fez parte do simulado da escola – avaliação oficial aplicada bimestralmente na Unidade Escolar - constituído de quatro questões por professor) (Quadro 2).

Parte II – aplicação e estrutura do projeto, para a avaliação por parte dos discentes (questões objetivas).

Parte III – Avaliação da aprendizagem por meio de competência escritora (Quadro 3).

Todos os resultados quantificáveis obtidos foram expressos em porcentagem e disponibilizados em tabelas. Quanto às respostas dissertativas e produção de texto, foi observado pelo docente: coerência quanto ao tema e as regras de utilização da norma culta.

Quadro 2 – Avaliação do conteúdo assimilado durante a intervenção pedagógica realizada nos alunos dos 8^{os} e 9^{os} Anos A e B do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pirassununga, SP.

QUESTÕES

1 - É cada dia mais comum que jovens iniciem sua vida sexual de maneira precoce. Infelizmente, muitas dessas pessoas têm sua primeira relação sem possuir informações básicas a respeito de seu corpo e dos riscos do sexo sem proteção. A contracepção, por exemplo, é um assunto sério e merece destaque. Analise as alternativas a seguir e marque o único método que garante proteção contra gravidez e doenças sexualmente transmissíveis.

- a) DIU.
- b) Camisinha.
- c) Pílula anticoncepcional.
- d) Pílula do dia seguinte.

Alternativa B

2 Marque a opção em que o método contraceptivo está corretamente associado a seu mecanismo de ação.

- a) A laqueadura tubária (ligadura de trompas) interrompe a ovulação.
- b) A vasectomia impede que os espermatozoides sejam expelidos na ejaculação.
- c) O uso de pílulas evita a penetração do espermatozoide no ovócito.
- d) O método da tabelinha inibe a secreção ovariana.

Alternativa B

3 Na espécie humana, o comportamento sexual já foi amplamente estudado. Tais estudos demonstram que existem sinais físicos que permitem que um homem perceba que uma mulher tem interesse por ele. Nesse aspecto, escolha a alternativa abaixo que indica duas coisas que a mulher exterioriza quando está “a fim” de um homem.

- a) A mulher fala mais rápido e agudamente.
- b) A mulher mostra a palma das mãos e fala melodiosamente.
- c) A mulher mexe no cabelo e fala mais rápido.
- d) A mulher mexe no cabelo sem mostrar a palma das mãos e fala mais agudamente.

Alternativa B

4 Na espécie humana, o comportamento sexual já foi amplamente estudado. Tais estudos demonstram que existem sinais físicos que permitem que uma mulher perceba que um homem tem interesse por ela. Nesse aspecto, escolha a alternativa abaixo que indica duas coisas que os homens exteriorizam quando está “a fim” de uma mulher.

- a) O homem gagueja e abaixa os ombros.
- b) O homem estufa o peito e fala mais grosso.
- c) O homem estufa o peito e fala mais rápido.
- d) O homem fala mais grosso e arca os ombros para baixo.

Alternativa B

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos em relação ao desempenho dos alunos na avaliação (simulados da escola) demonstram ampla assimilação em relação aos conteúdos de Educação Sexual ministrados (Tabela 1). Além disso, os altos percentuais de acerto evidenciam o sucesso da intervenção pedagógica, fato também atestado pelo reflexo positivo obtido (resultados auferidos) nas respostas relacionadas à avaliação da metodologia empregada na intervenção pedagógica realizada pelos alunos (Tabela 2).

Tabela 1 – Porcentagens de acertos relacionados às questões do conteúdo ministrado na intervenção pedagógica (simulado oficial) realizada para os alunos dos 8^{os} e 9^{os} Anos A e B do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pirassununga, SP.

Questões do Simulado	Acerto 8°. A (%)	Acerto 8°. B (%)	Acerto 9°. A (%)	Acerto 9°. B (%)	Acerto 8°. A e B (%)	Acerto 9°. A e B (%)	Acertos totais (%)
1	100	100	100	100	100	100	100
2	94	95	98	97	94,5	97,5	96
3	99	100	100	99	99,5	99,5	99,5
4	100	100	100	100	100	100	100

Tabela 2 – Porcentagens obtidas em relação às questões da avaliação da metodologia empregada na intervenção pedagógica realizada pelos os alunos dos 8^{os} e 9^{os} Anos A e B do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pirassununga, SP.

Questões do Simulado	Acerto 8°. A (%)			Acerto 8°. B (%)			Acerto 9°. A (%)			Acerto 9°. B (%)			Acerto 8°. A e B (%)			Acerto 9°. A e B (%)			Acertos totais (%)		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
1	88,5	10,5	0,5	85	15	-	61	39	-	92	8	-	86,4	13,1	-	79,6	17,9	2,5	83,5	15,3	1,2
2	34,6	7,7	53,8	65	20	15	64	36	-	81	9	-	47,8	13,1	39,1	64,1	35,9	-	55,3	23,5	21,2
3	73,1	26,9	-	75	25	-	88	8	4	100	-	-	71,7	28,7	-	92,3	5,1	2,6	81,2	17,6	1,2
4	80,8	11,2	-	45	35	20	84	16	-	81	9	-	65,2	26,1	8,7	82,1	17,9	-	72,9	22,4	4,7

Com relação aos percentuais especificamente obtidos por série, verifica-se que um dos conteúdos mais importantes, relacionados à contracepção e ao impedimento da contaminação pela maioria das doenças sexualmente transmissíveis, obteve 100% de acerto em todas as séries (Quadro 2, Tabela 1 - questão 1).

A discussão sobre a ocorrência de uma gravidez indesejada e/ou de uma doença sexualmente transmissível na adolescência, seja ela curável ou não, constitui importante tema a ser debatido no ambiente escolar, pois o papel da escola nesse contexto, é evidenciado na premente necessidade de obtenção correta de informações (SAITO, 2001), bem como de formação concreta para o exercício de uma sexualidade responsável, capaz de promover a prevenção à fatores de risco à saúde do cidadão (SALTO; LEAL, 2000; UNESCO, 2009). Tal fato é corroborado pela afirmação de que a ES constitui elemento educacional importantíssimo, pois exerce influência direta na formação integral dos adolescentes (VIEIRA-ANTONIASSI; MIRANDA, 2016). De modo geral, investigações evidenciam que “os adolescentes se preocupam em aprender mais sobre o seu corpo e o corpo do parceiro, principalmente, no que diz respeito aos órgãos envolvendo sua sexualidade” (CAMARGO; FERRARI, 2009, p. 937). Dessa forma, a não abordagem dessa temática implica em problemas futuros, capazes de comprometer até mesmo, as próximas gerações (SALTO; LEAL, 2000).

A questão dois relaciona-se à contracepção, entretanto, de forma mais drástica, pois constitui na realidade a esterilização masculina (Quadro 2; Tabela 1). Durante as aulas, muitas foram as dúvidas em relação ao procedimento biológico, sendo que as perguntas mais frequentes realizadas por parte dos meninos foram as seguintes: “*Ainda vamos ejacular depois desse procedimento?*”; “*Ainda teremos vontade de fazer sexo depois da realização da vasectomia?*” Em trabalho desenvolvido no Estado do Paraná, foi encontrado, diferentemente da investigação aqui apresentada, que os adolescentes pouco conheciam sobre os diferentes métodos contraceptivos, tornando-se vulneráveis devido à falta de opção para evitar uma gravidez não planejada (CAMARGO; FERRARI, 2009, p. 937). Neste contexto, bastaram explicações a respeito da vasectomia para se desfazer os mitos relacionados à uma possível impotência sexual masculina após o procedimento. Também foi explicitado pelo docente, que entre a esterilização feminina (mais invasiva e traumática biologicamente) e a masculina, a melhor opção (LUNARDELLI, 2002), após pleno ponderamento e aconselhamento médico-psicológico, é a adoção da última alternativa. Além disso, explicou-se que em até cinco anos após a feitura da vasectomia, se sabe que é possível sua reversibilidade cirúrgica com bons resultados na maioria das vezes (GUN et al., 2013), o que tranquilizou muitos dos alunos.

Quanto à etologia sexual, ressalta-se que os alunos acharam muito interessante os sinais corporais relacionados ao interesse ocorrente entre homens e mulheres durante à “corte humana”. Tal fato é comprovado pela elevada porcentagem de acerto obtida nas questões 3 e 4 (Quadro 2; Tabela 1). Os alunos disseram que a aprendizagem de indicativos sobre “*alguém estar a fim da gente*”, constitui um importante passo para a manutenção da autoestima. Esta afirmação, vem ao encontro do pressuposto etológico de que, “o que somos hoje, é o resultado de nossas predisposições biológicas com a história individual e cultural de cada um. Homens e mulheres apresentam diferentes estratégias em relação ao comportamento reprodutivo” (VIEIRA, 2000, p.1). Tais estratégias refletiram-se nas afirmações realizados pelos discentes, sendo que em relação à esta temática, alunos e alunas seguiram as pré-disposições gerais da espécie humana, reforçando as diferenças auferidas pelos dados investigativos em etologia sexual. Mulheres costumam, na maioria das vezes valorizar mais o status socioeconômico do potencial parceiro. Por outro lado, a beleza física e a juventude são os atrativos mais valorizados pelos homens em várias

comunidades humanas (BUSS, 1989). Tais constatações à cerca do comportamento sexual humano e o ensino da Educação Sexual, são importantes nesta faixa etária, pelo fato de que no Brasil, a média da iniciação sexual é de 14,2 anos para os meninos e 15,1 anos para as meninas, dados estes encontrados para diversas regiões brasileiras (OLIVEIRA, 2002; TRAJMAN et al., 2003), em consonância com a faixa etária partícipe do presente projeto. Sob este aspecto, “torna-se necessário conhecer melhor o que os adolescentes pensam, sua realidade, mitos e tabus com respeito a sua sexualidade para que se possa abordá-la de modo a contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento sexual saudável” (CANO; FERRIANI, 2000, p.22).

Os percentuais obtidos em relação à Questão 1 (Quadro 3; Tabela 2), relativa à avaliação do projeto por parte dos discentes, demonstrou que a grande maioria (83,5%) acreditou ser dinâmica e eficiente a intervenção realizada. Entre as salas que sofreram intervenção, a que apresentou maior satisfação em relação à aplicação do projeto foi 9º. Ano B (92%), enquanto que o 9º. Ano A, a que menor satisfação apresentou (61%). Tal aprovação refletida no elevado percentual, provavelmente foi obtida em virtude de que em:

[...] ações práticas com adolescentes, no âmbito escolar, constatou-se, nas oficinas, nas consultas de enfermagem e nas conversas informais, que a temática de seu maior interesse era a sexualidade, a partir da descoberta da sua própria sexualidade, do desenvolvimento do seu corpo, dos relacionamentos, da formação de identidade e demais aspectos referentes ao tema (FREITAS; DIAS, 2010, p. 352).

Além disso investigações realizadas por meio de oficinas junto aos alunos da 8º. Ano A do Ensino Fundamental de uma escola pública da região sul do município de Londrina, Paraná, evidenciou que a aplicação de projetos referentes à Educação Sexual promove melhora sensível em relação à temas relacionados à sexualidade, gravidez e DST (CARMAGO; FERRARI, 2009).

A importância dada pelos discentes às temáticas: sistema genital feminino e masculino, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e etologia sexual humana, é refletida nas avaliações positivas à intervenção e, principalmente, às falas relacionadas à pedidos de mais tempo para a consecução desse tipo de projeto (maior número de horas/aula a serem utilizadas – 8º. e 9º. Anos A) (questões de 1-4, Quadro 3; Tabela 2), evidenciadas nas mini redações realizadas pelo alunos, como as apresentadas à seguir:

As aulas foram boas para gerar conhecimento a respeito dos órgãos genitais masculinos e femininos. Também para sabermos cada etapa da embriogênese e como prevenir a gravidez precoce e as doenças sexualmente transmissíveis (Aluna 8º. A).

Gravidez é um assunto importante em que todos precisam se aprofundar, porque tem várias adolescentes que não sabem de muita coisa e acabam engravidando. Esse assunto deveria ser mais falado por todos. Assim, talvez, alguns teriam mais cuidado (Aluna 8º. A).

Achei crucial essa intervenção pedagógica, tanto para aprendizagem, quanto para a conscientização dos problemas ocorrentes de uma gravidez na adolescência, fato que ocorre com frequência hoje em dia (Aluna 8º. B).

O Projeto foi excelente. Tirou várias dúvidas dos alunos. Deu dicas importantes e também aprendemos a como nos prevenir de várias doenças e da gravidez. Aprendemos sobre gravidez e embriogênese (etapas do bebê na gestação, como o embrião fica nas primeiras semanas e o processo de crescimento). Em relação ao ciclo menstrual, muitas dúvidas foram tiradas de várias meninas, quanto ao ciclo e métodos contraceptivos. A parte que mais gostei foi o saquinho com perguntas que o professor respondeu. Confesso que fiquei assustada com os riscos e doenças que a prática do sexo sem proteção pode trazer (Aluna 8º. B).

Foi bem produtivo e organizado o projeto, possibilitando melhor entendimento do assunto. O tema foi tratado de forma clara e sem enrolação. Foi falado de todas as doenças e partes responsáveis pelo desenvolvimento da vida e reprodução. Eu achei bem legal e interessante, e é um assunto que deveria ser levado mais a sério pelos alunos. Poderia haver mais aulas falando sobre o assunto (Aluna 8º. B).

Não tenho o que reclamar, foi um projeto bom, interessante, divertido e além disso tirou algumas dúvidas importantes da sala. Tivemos um bom tempo para aprender muitas coisas relacionadas à educação sexual, meios de não ser contaminados pelo HIV e outras doenças. Também aprendemos formas de reprodução, sendo isso um ótimo assunto. Com o bom professor, aprendemos tudo que era necessário e muito mais (Aluna 9º. A).

Foi um projeto bem executado, porém poderia ter uma aula prática com bonecos para entender melhor sobre os sistemas genitais masculino e feminino, mas com a explicação do professor deu para entender plenamente como são estes sistemas sexuais. Enfim, foi bem satisfatória a execução do projeto. O projeto, portanto, foi bem apresentado pelo professor (Aluna 9º. A).

Os pontos fortes do projeto é que o professor explica de uma maneira que prende a atenção da sala, a qual ficou interessada e voltada para a orientação sexual. Esse tipo de explicação permite aprender com mais detalhes, principalmente com o uso de slides, textos e vários exemplos de prevenções, tornando as informações bem explícitas. Os conselhos do professor são ensinamentos que eu e minha turma levaremos para o resto da vida. O trabalho não apresentou falhas (Aluna 9º. A).

É um projeto importante que a escola não esqueceu de passar para os alunos. Com esse projeto aprendemos o que é importante saber para iniciar uma vida sexual, e como nos prevenir para não ter uma gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis. Também aprendemos mais sobre o corpo. As aulas foram bem legais e produtivas. Foi um assunto bem interessante de se aprender (Aluna 9º. B).

Eu concordo plenamente com a maioria das perguntas, pois o projeto de educação sexual é muito importante para os adolescentes e, na minha opinião deveria ser realizado em todas as escolas, pois ajuda a conscientizar os alunos, evitando que futuramente sofram consequências da falta de conhecimento. Concordei parcialmente na parte de realizar o projeto em 8 horas pois é um assunto muito amplo para ser estudado somente nesse tempo. Porém eu gostei bastante do projeto, pois fiquei sabendo de muitas coisas que antes não sabia (Aluna 9º. B).

Esse projeto foi de grande importância para nos alertar sobre as doenças e sobre a gravidez que uma relação sexual pode causar. Mostrou como e para que se usa preservativos. Conseguimos obter informações para termos uma vida sem preocupações. Por mim, poderia ter um tempo maior para que pudéssemos aprender mais (Aluno 9º. B).

Crenças, mitos e tabus a respeito da sexualidade exercem ampla influência na prática sexual entre os adolescentes. O exercício da sexualidade embasada em convicções errôneas e ideias equivocadas desencadeia consequências irreversíveis nas vidas de mais e mais adolescentes, tais como: a gravidez precoce e a aquisição de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) (SOUSA et al., 2006). Tais fatos também podem ser os geradores de sérios ou graves danos psicológicos que permearão, até mesmo por longos períodos, a vida desses indivíduos. Neste contexto, ressalta-se que, culturalmente, a sociedade brasileira afere ampla importância à sexualidade (BARBOSA; AQUINO, 2003). Dessa forma, a complexidade da conexão cultural com a sexualidade requer aprofundadas investigações sócio pedagógicas, focando, principalmente o adolescente. Tal premissa deve-se ao fato de que tais indivíduos apresentam, a cada dia, maior vulnerabilidade a riscos relacionados à saúde reprodutiva e sexual (SOUSA et al., 2006). Contudo, mesmo com tal conexão e vulnerabilidade, na sociedade brasileira, diálogos sobre sexualidade encerram mistérios e tabus, claros indicativos de comprometimento social, uma vez que a sexualidade deveria ser amplamente discutida entre adultos e adolescentes inexperientes, no afã de se

evitar os danos físicos e psicológicos supracitados (CHARBONNEAU, 1987; SOUSA et al., 2006). Sob tal ótica, tais discussões tornam-se importantes, pois, “diante do silêncio em casa, o adolescente tende a procurar informações com outros adolescentes também imaturos, contribuindo, dessa maneira, para a prática do sexo de forma insegura” (ZOGONEL, 1999, p. 46).

4 CONCLUSÃO

Esta investigação possibilitou a verificação da eficiência e eficácia ocorridas na intervenção realizada por meio da aplicação de uma modificação do Projeto Vale Sonhar para os alunos dos 8^{os}. E 9^{os}. Anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pirassununga. Todos os resultados obtidos permitiram a inferência de que a metodologia empregada e os temas geradores das aulas foram exitosos na assimilação dos conteúdos relacionados à Educação Sexual. Ressalta-se que durante a pré-adolescência e adolescência, novas experiências tendem a desencadear sentimentos relacionados ao medo e insegurança. Uma vez que as práticas sexuais constituem um algo desconhecido para a maior parte dos adolescentes, estes tendem a iniciar cada vez mais cedo a prática de suas sexualidades, sendo tal fato, muitas vezes ocorrentes por pressão do grupo social do qual fazem parte, sendo, portanto, necessária a realização de intervenções em ambiente escolar para minimizar problemas advindos de práticas sexuais irresponsáveis. Assim, é no ambiente escolar, recinto máximo da informação, esclarecimento e formação cidadã, que temas referentes ao exercício da sexualidade responsável, por meio da ES devem ser discutidos, como o ocorrido na intervenção aqui descrita e discutida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. M.; AQUINO, E. M. L. Cultura sexual, ciência e política: uma entrevista com Richard Parker. **Cadernos de Saúde Pública**, v.19, n. 2, p. 455-64. 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Parte I — Bases Legais**. Brasília. 1999.

BUSS, D. Sex differences in human mate preferences: evolutionary hypothesis testes in 37 cultures. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 12, p. 1-49. 1989.

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 937-946. 2009.

CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. G. C. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 8, n.2. p. 18-24. 2000

CHARBONNEAU, P. E. **Adolescência e sexualidade**. São Paulo: Paulinas. 1987. 132p.

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto Contexto em Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 351-7. 2010.

GUN, S.; GUN, L. G.; OLIVEIRA, W. L. Sugestão de uma nova técnica de vasovasos anastomose ou reversão da vasectomia bilateral em pacientes operados com até 5 anos do procedimento ou menos. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v.15, n. 2, p.44. 2013.

LUNARDELLI, J. L. Anticoncepção na adolescência. **Pediatria Moderna**, v. 38, n. 8, p.381-387. 2002

MENDONÇA, F. B. et al. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Biologia**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE. 2008. 44p.

OLIVEIRA, R. L. C. **Estudo sobre o conhecimento de doenças sexualmente transmissíveis e comportamento sexual de adolescentes do ensino médio de escolas públicas de Londrina, PR**. 2002. 139f. (Dissertação em Educação). Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Londrina. PR.

PEDROSO-DE-MORAES, C. *et al.* Prática de campo: aprendizagem sobre biodiversidade e preservação ambiental verificada em discentes da Escola Estadual Pirassununga, SP. **Nucleus**, v.12, p. 361-369. 2015.

RIBEIRO, J.; PONTES, A.; SANTOS, L. Conceção e implementação de um projeto de educação sexual na turma: legislação vs literatura. **Revista Lusófona de Educação**, v.23, p.179-198, 2013.

SAITO, M. I. Adolescência, sexualidade e Educação Sexual. **Pediatria Moderna**, v. 27, p. 3-6. 2001.

SALTO, M. I.; LEAL, M. M. Educação sexual na escola. **Pediatria (São Paulo)**, v. 22, n. 1, p. 45-48 2000.

SENICIATO, T.; CASSAVAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – um estudo com alunos do fundamental. **Ciência & Educação**, v. 10, p. 133-147, 2004.

SILVA, L. L. da; DINIZ, E. M.; PEDROSO-DE-MORAES, C. Análise da percepção ambiental de um grupo de alunos com necessidades educacionais especiais educacionais. **Revista Científica da FHO|UNIARARAS**, v. 2, p. 1-9, 2014.

SOUSA, L.B.; FERNANDES, J. F. P.; BARROSO, M. G. T. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 408-13. 2006

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000. 235p.

TRAJMAN, A. et al. Knowledge about STD/ AIDS and sexual behavior among high school students in Rio de Janeiro, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 1, p. 127-133. 2003;

UNESCO. **International technical guidance on sexuality education**. Vol. I – Rationale for sexuality education. Paris: UNESCO. 2009.

VIEIRA ANTONIASSI, P.; MIRANDA, M. A. G. C. O professor de Biologia e o projeto Vale Sonhar: limites e possibilidades em uma perspectiva emancipatória da educação sexual. Congresso Nacional, Águas de Lindóia. **Anais...** [do] III Congresso Nacional de Formação de Professores e do XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores: por uma revolução no campo da formação de professores [recurso eletrônico], 11 a 13 de abril de 2016. UNESP/Prograd, 2016.

VIEIRA, M. L. **Contribuições da etologia a compreensão do comportamento humano**. 2000. 5f. Lab. de Psicologia Experimental, Departamento de Psicologia, Universidade de Santa Catarina. SC. Disponível em: < <http://imbox.cfh.ufsc/~Ipe/etologia.htm> >. Acesso: 26 set. 2017.

ZAGONEL, I. P. S. **O ser adolescente gestante em transição: sob a ótica da enfermagem**. Pelotas: Editora Universitária, 1999. 154p.